



APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DOCENTE DO ESTAGIÁRIO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICAS NAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DA FE/UNICAMP

PROFESSIONAL TEACHER LEARNING OF THE PROSPECTIVE MATHEMATICS TEACHER INTO THE INTERDISCIPLINARY PRACTICES OF THE EDUCATION INSTITUTE/UNICAMP

Jenny Patricia Acevedo Rincon

Universidade Estadual de Campinas - Brasil / Philedumat - Colômbia

E-mail: <jennyacevedorincon@gmail.com>

Resumo

O artigo valoriza as experiências de aprendizagem profissional docente situadas em um contexto interdisciplinar de formação dos futuros professores, como o constitui o curso Estágio Supervisionado I, oferecido pela Faculdade de Educação (FE/Unicamp). O objetivo principal da pesquisa em desenvolvimento é compreender as práticas de aprendizagem profissional docente dos estagiários da Licenciatura em matemática a partir da participação em experiências interdisciplinares na FE/Unicamp. Como referencial teórico da pesquisa usamos o conceito de Aprendizagem Situada da Teoria Social da Aprendizagem, a participação em Comunidades de Prática e a identidade (profissional). A pesquisa é de tipo qualitativa, tendo como materiais empíricos os diários de campo da pesquisadora, diários de campo dos estagiários, planos de intervenção dos estagiários nas escolas campo de Estágio, relatórios finais da disciplina, questionário e entrevistas (individual e grupal) dos 18 estagiários participantes da pesquisa, os quais compõem o corpo de análise e interpretação dos dados. As análises narrativas desenvolvidas com as quatro estagiárias da Licenciatura em matemática, apresentam uma forma de compreender as experiências das estagiárias sobre as práticas nos quatro cenários identificados: o Curso, os Grupos Interdisciplinares, a Escola, e a plataforma virtual de registro das narrativas (TelEduc).

Palavras-chave: Estágio Supervisionado Interdisciplinar; Aprendizagem situada; Comunidades de prática.

Abstract

The article values the teaching experiences of professional learning situated in an interdisciplinary context of teacher training, such as the prospective teacher course, offered by the Education Institute (Unicamp). The main objective of the research in development is to understand how the prospective teacher participate in teacher education practices promoting the professional learning of the interdisciplinary experiences in the Education Institute/Unicamp. As a theoretical background of the research we use the concept of situated Learning Based on the Social Theory of Learning,

participation in Communities of Practice and (professional) identity. The research is qualitative, having as empirical materials the researcher records, prospective teacher records, intervention plans, final report of the Course by the Communities of practices, surveys and interviews (individual and group) about the 18 trainees participating in the research, that integrate the data analysis and interpretation. The narrative analyze developed with the four prospective mathematics teacher present a way to understand the prospective teacher experiences about the practices in the four landscape identified: the Course, the Interdisciplinary Groups, the School, and the virtual environment (TelEduc).

Keywords: Interdisciplinary prospective teacher Course; Situated learning; Communities of practice.

Resumen

Este artículo analiza las experiencias de aprendizaje profesional docente situadas en un contexto de tipo interdisciplinar de formación de futuros docentes, tal es el caso de la Práctica docente I, ofrecida por la Facultad de Educación (FE/Unicamp). El objetivo principal de esta investigación, en desarrollo, es comprender las prácticas de aprendizaje profesional docente de los practicantes de Licenciatura en Matemática, a partir de la participación en experiencias interdisciplinarias en la FE/Unicamp. Como marco teórico de la investigación es usado el concepto de Aprendizaje Situado de la Teoría Social de Aprendizaje, a participación en Comunidades de Práctica e la identidad (profesional). La investigación es de corte cualitativo, cuyos materiales empíricos producidos son diarios de campo de la investigadora, diarios de campo de los practicantes, propuestas de intervención en las escuelas, informes finales del Curso, cuestionario y entrevistas (individuales y grupales) de los 18 practicantes, los cuales componen el cuerpo de interpretación y análisis de los datos. Los análisis narrativos desarrollados con cuatro practicantes de Licenciatura en Matemática, presentan una forma de comprender las experiencias de las practicantes, sobre los cuatro escenarios identificados: el curso de práctica docente, los Grupos interdisciplinarios, la Escuela y la plataforma virtual de registro de las narrativas (TelEduc).

Palabras clave: Práctica docente Interdisciplinar; Aprendizaje Situado; Comunidades de práctica.

Introdução

Nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Os Estágios Supervisionados são oferecidos nos quatro últimos semestres de cada curso de graduação, sendo duas sob responsabilidade dos Institutos e duas sob responsabilidade da Faculdade de Educação (FE). Estes cursos distribuem as 400 horas em quatro disciplinas. Diferente dos estágios disciplinares desenvolvidos nos próprios Instituto, os estágios, sob responsabilidade da FE/Unicamp (Estágio Supervisionado I e II), são de natureza interdisciplinar de modo que os futuros profissionais das Licenciaturas vivenciem nas escolas experiências¹ educativas integradas que não se limitem a uma única matéria disciplinar. Assim, os estágios da FE/Unicamp abrangem alunos de diferentes cursos de licenciaturas em uma mesma turma de estagiários. Isso, entretanto, não impede que cada estagiário, diante de uma situação problemática da prática escolar, mobilize conhecimentos e perspectivas próprios de seu campo disciplinar de origem.

¹ No sentido Bondia-Larrosa (2002).

É considerado o estágio supervisionado como o lugar onde o estagiário é aproximado a uma prática de tipo social, histórico e cultural. Em particular, o Estágio Supervisionado da FE/Unicamp constitui-se no lugar de transição para o estagiário, é dizer, é um lugar no qual o estagiário transita entre o aluno do curso de licenciatura e o ser professor na escola. Isto é, muda a condição temporalmente, pois posteriormente vai voltar a seu papel de aluno da licenciatura para questionar, problematizar e, possivelmente, refletir sobre o acontecido na escola. Desta maneira, o Estágio Supervisionado é um espaço que, segundo Pimenta e Lima (2012, p. 55), além de ser parte da estrutura curricular do programa de Licenciatura e ser desenvolvido pela FE/Unicamp, envolvem “o estudo, a análise, a problematização e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender”.

O estagiário se encontra inserido na prática educativa. Assim, acompanhar uma sala de aula, da escola básica, implica para o estagiário reconhecer um mundo de ações, relações e interações entre os que agem nessa prática num tempo determinado. A prática do estagiário é a prática profissional docente que se constitui em uma prática social, que “não se desenvolvem em isolamento, senão que fazem parte de um sistema de relações nas quais tem significação” (LAVE & WENGER, 1991, p. 169).

O acompanhamento do estagiário nos conduz a refletir sobre as práticas escolares. Dentro da escola, campo do estágio, o estagiário encontra situações próprias do ensinar/aprender que podem ser problematizadas e analisadas posteriormente na sala de aula do Estágio Supervisionado. Podemos identificar e problematizar, no Estágio Supervisionado, as múltiplas relações entre professores, alunos, estagiário e formador na prática educativa que acontecem tanto na escola quanto na FE/Unicamp.

Alunos da escola, estagiários, formadores e supervisores da escola fazem parte de diferentes realidades com condições sociais e culturais heterogêneas, que, embora tenham em comum a prática pedagógica, interagem entre si mantendo diferentes interesses. Isso acontece porque, como afirma Lave (1996, p. 27), toda a atividade situada é “heterogênea e multifocal”. É por meio de ações que se desenvolvem no dia-a-dia da escola e da postura de observá-las e analisá-las, que os estagiários mobilizam e produzem conhecimentos no interior das práticas pedagógicas. Assim, os conhecimentos na Teoria Social de Aprendizagem são produtos das relações, ações e significações que os participantes estabelecem interativamente, mediante negociação de significados, e que vão se constituindo e mudando continuamente. Dentro da teoria social da aprendizagem, a participação é parte importante no desenvolvimento do conhecimento. A participação é considerada como “conjunto de relações em evolução continuamente renovado” (LAVE & WENGER, 1991, p. 50). Assim, o conhecimento envolve um conjunto de pessoas que interagem dentro de uma prática e que, com o tempo, vão constituindo aprendizagens não fixas, pois o conhecimento como prática social, está sempre evoluindo.

A participação é a forma mais visível de aprendizado ao se constituir parte do produto da prática. A turma de Estágio supervisionado I, com seus grupos, tem se constituído numa comunidade de prática no sentido Wenger (2013, p. 248), pois “há uma participação social como um processo de aprender e conhecer, a qual ajuda a constituir uma identidade de uma aprendizagem não estática”. A participação do Estagiário na escola, campo do estágio, como experiência formativa, faz com que ele tenha oportunidade de confrontar, de um lado, os saberes privilegiados pelo curso de licenciatura com os saberes da prática de ensinar e aprender no ensino básico e, de outro, seu ideal de escola construído durante a licenciatura e a dura e complexa realidade das práticas escolares. Os estagiários, entretanto, não demoram para perceber - o que as teorias de Lave e Wenger já apontavam - que os professores aprendem a ensinar muito mais na prática e com outros professores nas escolas do que nos cursos de formação inicial e continuada ministrados por professores universitários. Fiorentini (2000, 2013) embora reconheça que isso acaba acontecendo na prática, questiona, tendo por base os resultados de suas pesquisas e os estudos de Cochran-Smith e Lytle (1999, 2009), que esses procedimentos, discursos e conhecimentos que os professores aprendem na prática e com outros professores, apesar de serem carregados de valores, finalidades e saberes que dão certo sentido às práticas educativas, “podem, devido à naturalização e à rotina das mesmas... tornarem-se naturais e válidas por si mesmas, ocultando limitações, ideologias e relações de poder” (FIORENTINI, 2013, p. 158).

A (inter e trans) disciplinariedade no Estágio Supervisionado da FE/Unicamp, contribui para que a aprendizagem da prática seja construída coletiva e colaborativamente em comunidades locais, envolvendo estagiários de diferentes institutos das licenciaturas. Espera-se que essa prática formativa seja capaz de romper com o tradicional isolamento ou distância entre as disciplinas escolares e entre os diferentes cursos de licenciatura. Uma aproximação inicial nos permite reconhecer que, a partir das relações dadas pela (inter e trans) disciplinariedade existem ações, relações e significações que mobilizam a análise e a problematização das aprendizagens que vão sendo produzidas na prática, durante as atividades de Estágio Supervisionado I. Nesse contexto, consideramos o Estágio Supervisionado da FE/Unicamp um lugar onde podem ocorrer experiências formativas diferentes daquelas até então vividas pelos licenciandos durante a formação inicial. Cabe, entretanto, destacar que esse lugar fronteiro entre as licenciaturas e entre a universidade e a escola pode se converter em um lugar de encanto ou de desencanto.

Como uma trajetória através de uma paisagem social, a aprendizagem não é meramente a aquisição de conhecimentos. A aprendizagem significa tornar-se uma pessoa que habita a paisagem com uma identidade cuja construção dinâmica reflete nossa trajetória através dessa paisagem. (WENGER, 2014, p. 19). Isso porque o estagiário, ao se inserir numa prática que foi inicialmente idealizada ou teorizada, poderá confirmar ou não o desejo de ser professor, após concluir a licenciatura. É justamente esse momento ou lugar de fronteira que lhe permite decidir, diante dos

resultados da prática, o que pretende fazer no futuro. O estágio, portanto, permite refletir sobre as aprendizagens profissionais que constituem o futuro professor, através de uma trajetória social como apresenta Wenger-Trayner e Wenger Trayner (2015, p.19).

O estágio Supervisionado da pesquisa

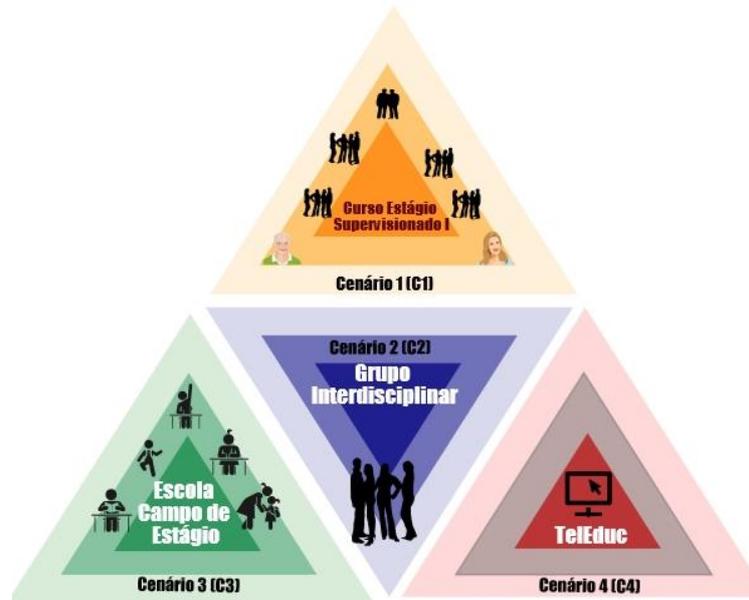
A presente pesquisa tem por objetivo compreender as práticas de aprendizagem profissional docente dos estagiários da Licenciatura em matemática a partir da participação em experiências interdisciplinares na FE/Unicamp. Foi desenvolvida na Faculdade de Educação da Unicamp, no primeiro semestre do ano 2014 com alunos que cursavam a disciplina EL 774-C: Estágio Supervisionado I. Dos 18 alunos da turma pertenciam a 8 institutos da Unicamp (História, Matemática, Biologia, Ciências Sociais, Educação Física, artes e Letras), 6 estagiários vinham da Licenciatura em Matemática.

Diferentes são os cenários frequentados pelos estagiários ao participarem de um estágio. No caso do Curso EL 774-C: Estágio Supervisionado I foi-se identificando os cenários nos quais os estagiários desenvolveram algum tipo de participação, e reificação, seja individual ou coletiva, produto das ações, relações e interações com os membros de aqueles espaços. Porém, só alguns deles foram analisados, pois os outros cenários não ofereciam dados analisáveis para o objeto da pesquisa, como é o caso dos espaços de consulta de literatura, externos ao Curso. Inicialmente, a sala de aula do Curso Estágio Supervisionado I, foi o primeiro cenário encontrado no qual participaram. Com o decorrer do tempo, a participação do estagiário, em sala de aula do curso, o mesmo foi permeando dos outros espaços nos quais estava presente. Nos diálogos no interior do Curso, entre estagiários e o formador e a PED, entravam timidamente os espaços da escola e do TelEduc na participação. Ao se identificar e delimitar interesses particulares dos estagiários, frente à problematização das práticas nas escolas campo de estágio, foi se identificando, com maior ênfase, a configuração dos cenários de grupos de interesses ou grupos interdisciplinares, como foram chamados posteriormente. A Figura 1 ilustra os quatro cenários² nos quais os alunos participaram durante o desenvolvimento do Curso Estágio Supervisionado I. Para efeitos de organização dos dados produzidos na pesquisa, os cenários foram nomeados e numerados na seguinte ordem:

1. Cenário 1 (C 1) - Curso Estágio Supervisionado I
2. Cenário 2 (C 2) - Grupo interdisciplinar
3. Cenário 3 (C 3) - Escola
4. Cenário 4 (C 4) - TelEduc

² Cabe esclarecer que os quatro cenários aqui propostos, são parte dos cenários mais próximos ao desenvolvimento da disciplina, com isso reconhecemos a participação dos estagiários em outros cenários os quais não foram objeto de estudo.

Figura 1: Cenários de participação



Fonte: Construção da autora.

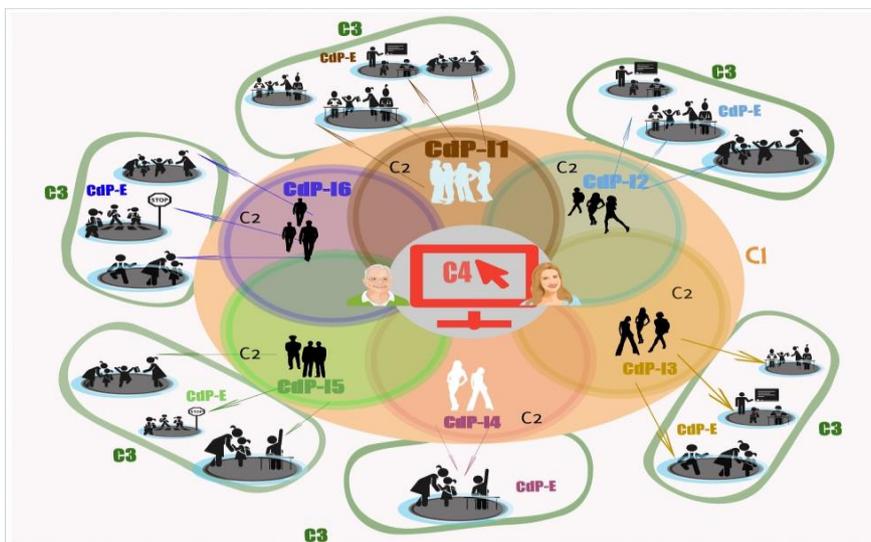
O Cenário 1 do Curso Estágio Supervisionado I (C1), é um cenário físico, no qual participaram os estagiários semanalmente durante o horário da mesma, às quintas-feiras à tarde. Nesse cenário, os estagiários têm passagem entre experiências individuais e grupais³, trazendo por vezes experiências como as vividas na escola de campo do Estágio. No Cenário 2 do Grupo Interdisciplinar (C2), encontram-se as experiências dos estagiários nas quais eles compartilhavam de acordo com interesses próprios, constituídos a partir da problematização das práticas de *ensinaraprender* na escola básica. Assim, este cenário foi tanto físico, quanto virtual. A Escola (C3), campo de estágio, representa o cenário onde se encontram a maioria das experiências que deram vida ao desenvolvimento do Curso. Neste cenário, os estagiários passaram por espaços diferentes que dão *continuidade* as suas experiências. Tanto a sala de aula dos cursos que acompanharam, de acordo com seus cursos de Licenciatura, quanto às salas de professores, e espaços compartilhados com alunos e professores da escola, foram lugares nos quais as práticas de *ensinaraprender* foram problematizáveis para o Estagiário. O contato da pesquisadora com a escola foi somente através do Cenário do TelEduc (C4), e através dos diálogos dos estagiários em sala de aula ou nas entrevistas. Embora o contato não fosse direto, este é um cenário utilizado por ser o centro das experiências deles. O Cenário virtual do TelEduc (C4), se constituiu em um lugar no qual o estagiário trazia as experiências para serem registradas nos diários da plataforma virtual. Neste cenário, os estagiários registravam as significações das ações desenvolvidas com alunos, professores e/ou supervisores de estágio.

³ O grupal corresponde às ações, relações e interações dos estagiários com outros estagiários da turma, com os estagiários dos seus grupos de intervenção e, também, com o formador e a PED do curso.

Nos cenários dos quais fizeram parte as ações, relações e interações dos estagiários, permitiram negociar significados ao longo do processo de *participação* e a materialização através da *reificação*. Naquele movimento entre as fronteiras dos quatro cenários, para o caso do Estágio Supervisionado I, pode-se evidenciar diferentes manifestações de participação assim como de reificação, que representam algum tipo de aprendizagem dos estagiários, ou mudança com respeito de uma anterior. As trajetórias de aprendizagem, individual e grupal, nas diferentes práticas, oferecerão uma visão mais ampla sobre a *Identificação* ou não dos participantes da pesquisa, enquanto seu processo de constituição profissional como futuros professores da escola básica. Na figura 2 apresentamos as três Comunidades de Prática:

- i) **CdP-C:** Comunidade de estagiários, formador e PED do Curso Estágio Supervisionado I, a qual foi desenvolvida no Cenário 1.
- ii) **CdP-I:** Comunidade interdisciplinar de estagiários pertencentes a, pelo menos, dois Licenciaturas diferentes, desenvolvida no Cenário 2 (C2).
- iii) **CdP-E:** Comunidade de professores, alunos e estagiários na Escola desenvolvida no Cenário 3 (C3).

Figura 2: Comunidades de Prática e suas conexões



Fonte: Construção da autora.

Nas relações estabelecidas na Figura 3, se observam as três Comunidades de Prática (CdP-C, CdP-I e CdP-E), e suas relações. Como foram conformadas seis comunidades, foi necessário nominar cada uma delas, e assim diferenciá-las, por exemplo, CdP-I1, corresponde à Comunidade de Prática Interdisciplinar número 1. Esta CdP-I1, participou dos quatro cenários (C1, C2, C3 e C4).

Porém, o desenvolvimento como Comunidade de Prática, no sentido Wenger (1998), foi centrado no Cenário 2 do Grupo Interdisciplinar (C2). Isto é, o Cenários 1 do Curso Estágio

Supervisionado I (C1) e o Cenário 4 do TelEduc (C4), foram comuns à turma toda de Estágio Supervisionado I. O Cenário 2 do grupo interdisciplinar (C2) e o Cenário 3 da Escola (C3) foram particulares para cada CdP-I, portanto cada uma das CdP-I está caracterizada com diferente cor. Pese a que foi denominado cenário da Escola como C3, este é particular para cada estagiário, e cobra um sentido diferente. Assim, por exemplo, o C3 da CdP-I4, é diferente ao C3 da CdP-I1.

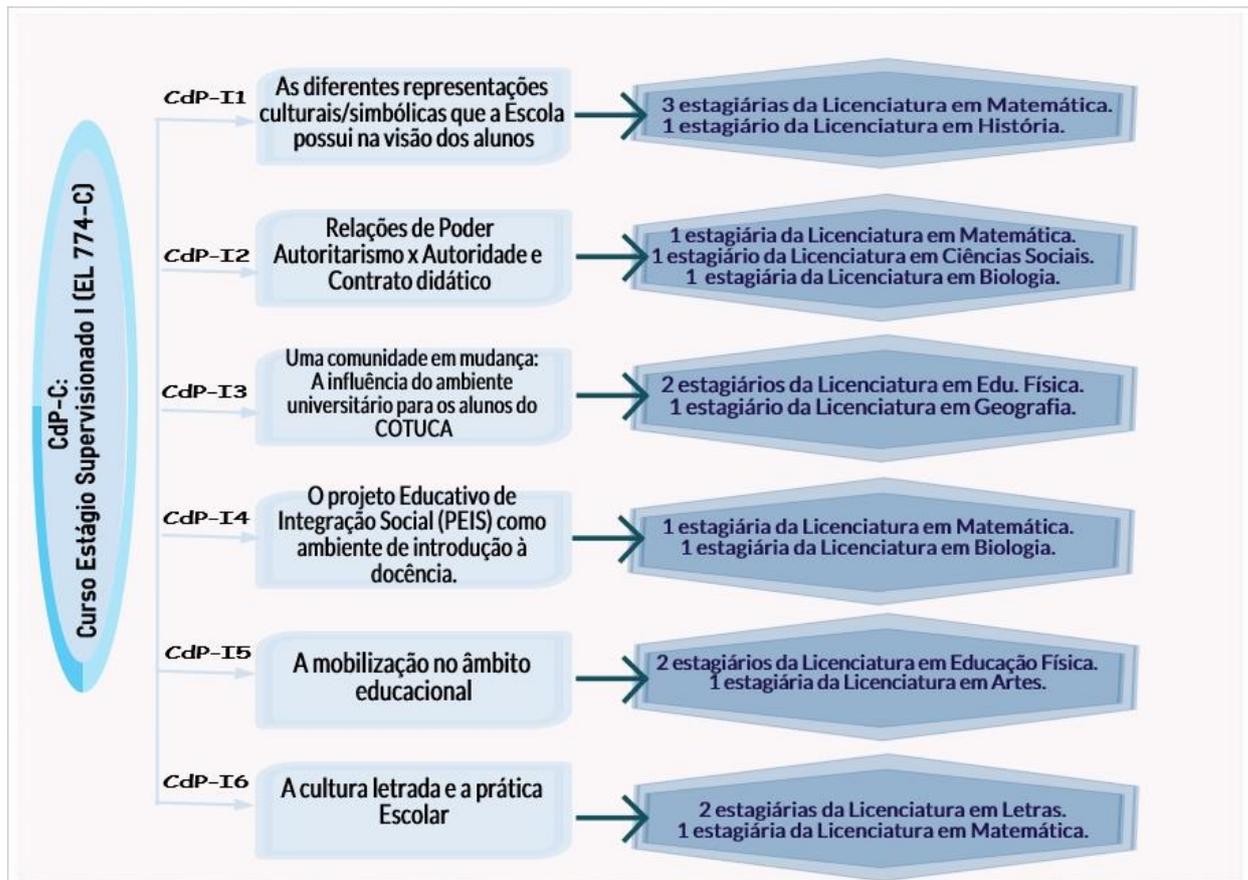
Metodologia

Uma abordagem qualitativa “busca interpretar o caso como um todo orgânico, uma unidade em ação própria, mas que guarda forte relação com seu entorno ou contexto sociocultural” (FIORENTINI e LORENZATO, 2012, p. 111) que, no caso da nossa pesquisa, essa perspectiva se constitui numa abordagem apropriada para compreender as experiências de aprendizagem e de constituição profissional do estagiário, na medida em que tanto os estagiários, quanto os dados produzidos por eles na pesquisa, são analisados sem se afastar do contexto onde se desenvolvem as práticas, em unidade, sendo que o pesquisador mergulha no local onde a prática é desenvolvida para captar o que eles estão pensando. Assim, a abordagem qualitativa “fornece informações mais descritivas que primam pelo significado dado às ações” (BORBA & ARAÚJO, 2012, p. 24). O Estudo de caso se constitui na perspectiva mais adequada para abordar a presente pesquisa.

Em particular, a pesquisa se constitui em um estudo de caso que pretende retratar a realidade de um Estágio particular da Unicamp: o Estágio Supervisionado oferecido pela Faculdade de Educação da Unicamp, “de forma profunda e mais completa possível, enfatizando a interpretação ou a análise do objeto, do contexto no que ele se encontra” (FIORENTINI & LORENZATO, 2012, p. 110). No total, a pesquisa analisa as aprendizagens de quatro estagiárias da Licenciatura em Matemática, nas experiências dentro de duas Comunidades de Prática. É importante salientar que a pesquisa privilegia o desenvolvimento individual das alunas da Licenciatura em Matemática, durante sua participação nos quatro cenários, tanto para as análises das aprendizagens, quanto para a sua constituição profissional, a participação nas Comunidades de Prática ao longo do tempo.

Dos seis grupos constituídos, foram escolhidas duas Comunidades de Prática Interdisciplinar (CdP-I1 e CdP-I4), com uma estagiária da Licenciatura em Matemática e uma estagiária da Biologia como apresentado na figura 3.

Figura 3: Constituição das CdP



Fonte: Construção da autora.

As entrevistas foram realizadas posteriores à finalização da disciplina, sendo que somente as entrevistas das Comunidades de Prática Interdisciplinar pertencem a um dos quatro cenários, o cenário das CdP I, que foram desenvolvidas posterior à finalização da disciplina, em presença de todos os integrantes de cada CdP I. Mas no caso das entrevistas individuais, foram as últimas realizadas, ainda no ano 2015, com o intuito de produzir uma compreensão maior da participação das quatro estagiárias para compreender a aprendizagem docente e Constituição Profissional, entretanto, tanto as entrevistas quanto os questionários, não pertencem aos quatro Cenários específicos da pesquisa, mas fazem parte do estudo por se considerar dados complementares aos produzidos durante o desenvolvimento da disciplina. A seguir serão descritos os instrumentos usados.

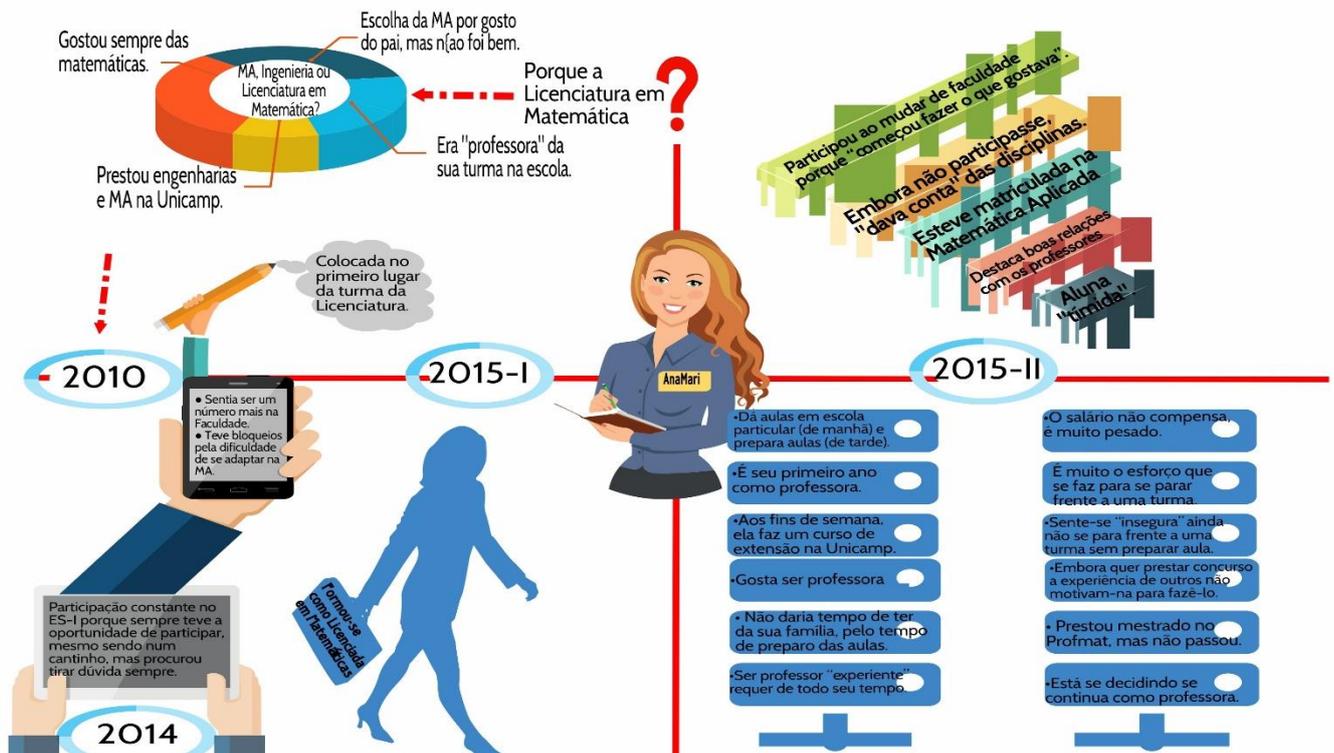
Forma de análise dos resultados.

A narrativa é, segundo Fiorentini (2007, p. 63), “um modo de refletir, relatar e representar a experiência, produzir sentido ao que somos, fazemos, pensamos, sentimos e dizemos; e como isso vai mudando ao longo da prática e da vida”. A produção de dados nesta pesquisa procura construir compreensões sobre as aprendizagens de um grupo de estagiários ao participar da disciplina ES-I, por isso, nossa opção pelo caminho das narrativas, sobretudo das análises narrativas, faz com que os

cenários onde as ações, relações e interações dos participantes tenham sentido, importância e propósito dentro das práticas de ensinar/aprender.

A pesquisa visa construir uma análise narrativa do tipo dialógica no sentido Riessman (2005) onde se motiva um processo dialógico entre o narrador e o ouvinte, sobre as experiências compartilhadas e analisadas conjuntamente pelos participantes. Assim, narrar sobre os episódios da escola (escritos e/ou falados), comunica sobre o diálogo entre o observado e o mobilizado pelos estagiários durante a negociação de significados em sala de aula. Portanto, o uso da análise narrativa, tendo como foco de interpretação e análise as experiências formativas da disciplina ES-I, documentadas a partir de registro nos diários, da participação em sala de aula de Estágio, na universidade, ou de entrevistas e registros de campo produzidos pela pesquisadora, gravações das aulas da disciplina, relatórios e questionários dos estagiários.

Figura 5: Insumos para a construção da narrativa de AnaMari.



Fonte: Construção da autora.

Tendo presente a quantidade de material produzido no desenvolvimento do estágio e visando à profundidade nas análises narrativas para produzir novas compreensões sobre as aprendizagens dos estagiários nessa experiência, propomos construir a análise narrativa a partir das experiências produzidas por quatro alunas da Licenciatura em Matemáticas, sob as ações, relações e interações desenvolvidas em seus grupos de intervenção. A figura 5 revela aspectos-chaves para (re)construir a análise narrativa sobre a trajetória de participação e reificação da estudante de licenciatura em

Matemática de nome fictício AnaMari. Na Figura 4, a infografia destaca os momentos pontuais da estagiária para começar a faculdade, desde sua escolha pela MA (Matemática Aplicada) por influência do seu pai, ou optar pela Licenciatura em Matemática. Assim, revelam-se outros momentos importantes como a mudança na sua participação ao começar sua licenciatura, as posturas críticas e reflexivas na sua atuação no Estágio Supervisionado e, por último, a sua atual atuação como professora de matemática e sua identificação ou não com a profissão docente.

Algumas conclusões

Os múltiplos questionamentos sobre as mudanças entre o ensino público e o ensino particular, através dos anos, permite reconhecer as comparações que os três estagiários, fazem ao lembrar de quando eles foram estudantes, em uma época anterior, e agora como professores (em prática e sem formar) em uma atualidade. Os questionamentos sobre as mudanças destacadas referem-se às aprendizagens situadas (LAVE e WENGER, 1991, p. 33) nos cenários das práticas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I. Outra evidencia de identificação, encontrada até agora de reconhecer a para sua constituição profissional é a análise crítica que faz para seu instituto base de formação na Licenciatura, e a necessidade de mostrar para o mundo outra Matemática. As manifestações da AnaMari apresentam evidências de identificação com a profissão docente, porém nem todas as condições atuais nas quais o professor de matemáticas confrontam com seu ideário do professor de matemáticas. É dizer, enquanto reflete sobre as condições salariais de um professor, compara-as como um esforço maior seu investimento de tempo em planejamento de aulas e preparação em cursos de pós-graduação. No entanto, as profissão docente, desde o *ensinaraprender* matemáticas na escola, ou nas aulas particulares, é o que sempre a identificou para se decidir pela escolha da Licenciatura. AnaMari reconhece também que o Estágio Supervisionado Interdisciplinar proposto pela FE/Unicamp, proporcionou-lhe diferentes experiências nos cenários das comunidades de prática (CdP I, CdP D, CdP E). A participação de estudantes de outras licenciaturas, assim como dos professores na escola, da matemática ou de outras disciplinas, mobilizaram ações que levam-lhe a transcender o disciplinar do conteúdo da Matemática, para outra Matemática mais democrática e “humana” nas práticas de *ensinaraprender*. O trânsito dos conhecimentos disciplinar e interdisciplinar, durante as práticas de *ensinaaprender*, na sala de aula da escola e na disciplina Estágio Supervisionado, assim como na escola e na interação dão algumas evidências de aprendizagens em práticas transdisciplinares acontecida no marco do desenvolvimento do plano de intervenção, assim como do relatório final de problematização das práticas construído com sua Comunidade de Prática Interdisciplinar.

Referências Bibliográficas

ACEVEDO, J.; FIORENTINI, D. Práticas na formação dos licenciados em Matemáticas: A experiência de uma prática interdisciplinar. *Revista Tecné, Episteme y Didaxis*, Bogotá, Colômbia, v. 40, n. 2, p. 129-147, jul./dez. 2016.

BONDIA-LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002.

CARVALHO, D., FIORENTINI, D. Refletir e investigar a própria prática de ensinar/aprender Matemática na escola. In: Carvalho, D., Fiorentini, D. (Org.). *Análises narrativas em aulas de Matemáticas*. Campinas, Pedro e João Editores, 2013.

COCHRAN-SMITH, M.; LYTTLE, S.. Relationships of Knowledge and Practice: Teacher Learning in Communities. American Educational Research Association, v. 24, p. 249-305, 1999.

_____. *Inquiry as Stance: Practitioner Research for the Next Generation*. New York: Teachers College Press, 2009.

FIORENTINI, D. Pesquisando com professores – reflexões sobre o processo de produção e ressignificação dos saberes da profissão docente. In: MATOS, J. F.; FERNANDES, E. (Org.), *Investigação em Educação Matemática – perspectivas e problemas*, Lisboa: APM, 2000, p. 187-195.

_____. Formação de professores a partir da vivência e da análise de práticas exploratório-investigativas e problematizadoras de ensinar e aprender matemática. *Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática*, Costa Rica, v. 7, p. 63-68, 2012.

_____. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M.; ARAUJO, J. L. (Org.). *Pesquisa qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 53-85.

_____. Learning and professional development of mathematics teacher in research communities. *Sisyphus – Journal of Education*, v. 1, n. 3, p. 152-181, 2013.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. *Investigação em educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas, Autores Associados, 3ª ed. 2012, p. 101-131.

LAVE, J.; WENGER, E. Practice, person and social world. In: LAVE, J.; WENGER, E. *Situated Learning: legitimate peripheral participation*, Cambridge, Cambridge University Press, 1991.

PIMENTA, S.; LIMA, M. *Estágio e docência*. Coleção docência em formação- série saberes pedagógicos. São Paulo, Cortez. 7ª Ed. 2012.

RIESSMAN, C. K. Narrative analysis. In Kelly, N., et. al. *Narrative, memory & everyday life*. Huddersfield: University of Huddersfield. 2005, p. 1-7. Disponível em: <http://eprints.hud.ac.uk/4920/2/Chapter_1_-_Catherine_Kohler_Riessman.pdf> acesso em 06 de maio de 2017.

WENGER, E. *Communities of Practice: Learning, Meaning and identity*. New York, Cambridge University Press, 1998.

_____. Uma teoria social da aprendizagem. In Illeris, K. (org). *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Traduzido do original por Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre, Ed. Penso, 2013.

WENGER-TRAYNER, E.; WENGER-TRAYNER, B. Learning in landscapes of practice: a framework. In: WENGER, E.; ET AL. *Learning in landscapes of practice: boundaries, identity, and knowledgeability in practice based learning*. New York, Ed. Routledge (Taylor & Francis Group), 2015, p. 13-31.

Recebido em 01/09/2017

Aceito em 15/11/2017

Sobre a autora

Jenny Patricia Acevedo Rincón

Doutoranda Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp). Membro dos Grupos de Pesquisa PraPeM (Brasil), GdS (Brasil) e Philedumat (Colômbia). Bolsista da Fundação Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP n.2015/16227-0).